



FEDERAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO

CONSULTA NACIONAL

Sobre a Carreira Docente e as
condições de exercício profissional, no
termo do ano letivo 2025/2026

12 a 26 de junho 2026

WWW.FNE.PT





Sumário

4

Apresentação

6

Ficha Técnica

7

Introdução e
Caracterização
do estudo

8

Sumário
Executivo

9

Carreira e
condições
de trabalho

11

As novas
ferramentas
digitais e o ensino

11

Indisciplina em
contexto escolar

12

Formação
contínua

15

Resultados

Apresentação

A FNE e a AFJET iniciaram as suas consultas nacionais em 2019, com a realização de três edições: uma Consulta Nacional à Educação Inclusiva, uma outra a Educadores e Professores e uma terceira ao Ensino Superior. Seguiram-se desde então diversas consultas nacionais, a docentes e trabalhadores de apoio educativo, sobre as condições de funcionamento, abertura e de conclusão de cada ano letivo.



A FNE formou-se originalmente como Federação Nacional dos Sindicatos de Professores - FNSP, a 3 de novembro de 1982. Foi assim a primeira federação nacional de sindicatos de professores a constituir-se em Portugal. Como o próprio nome indica, à época a FNSP apenas filiava sindicatos de professores.

Em 1989, a Federação altera o seu âmbito e a sua designação, passando a designar-se como FNE - Federação Nacional dos Sindicatos da Educação, e passando a filiar, para além de sindicatos de professores, sindicatos de profissionais da educação, nomeadamente os sindicatos dos técnicos, administrativos e auxiliares da educação, quer se encontrassem a trabalhar nas escolas quer em organismos de administração da educação.

Em 2010, volta a registar-se uma alteração da denominação: mantendo a sigla FNE, abrevia para Federação Nacional da Educação. A FNE teve sempre como primeiro objetivo da sua luta a melhoria da qualidade da Educação em Portugal, que passa, necessariamente, pela dignificação da profissão docente e da dos técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

A FNE pauta-se pelos princípios do sindicalismo reformista, que assenta na convicção de que a melhoria das condições de trabalho se processa por etapas sucessivas e não por saltos bruscos de uma qualquer via revolucionária. Assim, privilegia a dinâmica negocial de aproximações sucessivas, em que, com propostas de qualidade técnica, procura que as suas ideias sejam progressivamente reconhecidas.

A FNE assenta a sua intervenção nos princípios do sindicalismo democrático defendidos pela União Geral dos Trabalhadores (UGT), pela Confederação Sindical Internacional (CSI) e pela Internacional da Educação (IE) e sua Região Europa (CSEE – Comité Sindical Europeu da Educação).

As lutas da FNE prenderam-se ao longo dos tempos com o direito à negociação, a salários justos, à estabilidade profissional e à valorização e dignificação das carreiras dos trabalhadores que representa nos setores público e privado (social e cooperativo).



Em 1991, dando resposta a uma necessidade sentida por todos os Sindicatos de Educadores e Professores da FNE de constituir uma entidade destinada a planificar e concretizar atividades de formação, a FNE propôs-se constituir uma Associação que fosse base de uma Instituição Universitária. Foi assim que, em 3 de janeiro de 1991, se constituiu por escritura pública a Associação ISET – Instituto Superior de Educação e Trabalho.

Em cumprimento de orientações do Ministério competente, tornou-se necessário alterar a designação da Associação para distingui-la do Instituto Universitário. Assim, por escritura pública de 16 de maio de 2001, procedeu-se à alteração estatutária e a Associação passou a denominar-se AFIET – Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho.

Em 2017, foi decidido encerrar o ISET, ficando estabelecido que a AFIET seria a fiel depositária do espólio académico do extinto Instituto. Esta mudança representou uma alteração profunda nas finalidades da Associação. Num primeiro momento, a sua atividade concentrou-se em responder a solicitações de entidades oficiais e antigos alunos, bem como no acompanhamento do edifício principal e do anexo, ambos património da Associação. A partir de 2021, em resposta aos constrangimentos da pandemia de Covid-19, passou a apostar na oferta formativa online.

A atividade da AFIET na formação e investigação em educação e trabalho abrange todos os setores de atividade. A AFIET trabalha estritamente em parceria com a FNE nos campos sindical, da educação e formação, procurando fundamentação teórica e objetiva para as mudanças exigidas no sistema educativo português e para a melhoria das condições de vida e de trabalho de todos os trabalhadores.

Algumas das suas áreas de parceria com a FNE são a realização de consultas a profissionais da educação, apoio a trabalhos de investigação e a realização de seminários, conferências e outros eventos de carácter formativo, apostando em temas diversificados. A AFIET lidera projetos de Educação Ambiental, Sustentabilidade, Proteção dos Oceanos ou Mudanças Climáticas e faz parte enquanto organização fundadora do Observatório para a Convivência Escolar.

AGRADECIMENTOS

A Federação Nacional da Educação - FNE e a Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho - AFIET, nas pessoas dos seus Secretário-Geral, Pedro Barreiros, e Presidente João Dias da Silva, agradecem a todos os que colaboraram nesta Consulta Nacional – Carreira Docente e as condições de exercício profissional, no termo do ano letivo 2025 - 2026, através do preenchimento do questionário.

O agradecimento estende-se aos dirigentes sindicais que promoveram a sua divulgação e o desenvolvimento logístico no terreno, ao Secretariado Nacional, que acompanhou o seu desenrolar, e aos secretários nacionais mais diretamente envolvidos no seu acompanhamento.

Por fim, uma palavra de agradecimento muito especial aos membros do Grupo de Trabalho desta consulta, responsáveis pela planificação, conceção, implementação, acompanhamento, tratamento dos dados, discussão e leitura dos resultados.

Introdução e Caracterização do Estudo

A Federação Nacional da Educação (FNE) e a Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho (AFIET) promoveram, entre 12 e 26 de junho de 2026, uma Consulta Nacional online, destinada a todos os Educadores e Professores dos ensinos básico e secundário do Continente, Regiões Autónomas e Estrangeiro, com o objetivo de conhecer a sua avaliação sobre a carreira docente e as condições de exercício profissional, no termo do ano letivo de 2025/2026.

Esta iniciativa da FNE e da AFIET vem sendo realizada desde 2021.

Na consulta deste ano, registaram-se 3174 respostas, o que é um número que supera o valor médio de participantes das consultas dos anos anteriores, que é de aproximadamente 3113 respostas.

Na consulta deste ano, as dimensões apreciadas foram:

- Bem-estar e desenvolvimento profissional;
- Condições de exercício profissional;
- As novas ferramentas digitais e o ensino;
- Indisciplina em contexto escolar;
- Formação contínua.

ANO	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PARTICIPANTES	1208	2668	3482	3570	4638	3174

DIMENSÕES APRECIADAS



Bem-estar e desenvolvimento profissional.



Condições de exercício profissional.



As novas ferramentas digitais e o ensino.



Indisciplina em contexto escolar.



Formação contínua.

Sumário Executivo

Este relatório apresenta os resultados da consulta que a FNE – Federação Nacional da Educação e a AFJET – Associação para a Formação e Investigação em Educação e Trabalho promoveram no final do ano letivo de 2025/2026, tendo por objetivo avaliar a opinião dos educadores e professores portugueses dos ensinos básico e secundário sobre diversos aspetos da profissão docente.

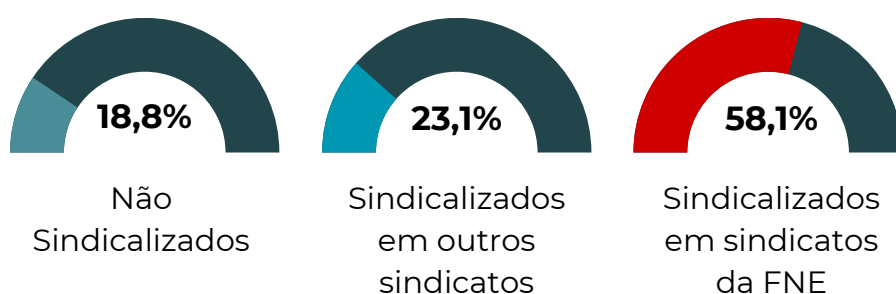
Na consulta deste ano repetem-se algumas das questões que estiveram presentes nas consultas idênticas promovidas pela FNE e pela AFJET, desde 2021, nalguns casos com correções de formulação, mas sem perder a ligação a temas considerados significativos para a compreensão da perceção dos educadores e professores sobre as suas condições de trabalho.

Deste modo, para além da apresentação dos resultados que resultam da consulta deste ano, pretende-se estabelecer um paralelismo com questões tratadas identicamente nas consultas anteriores. Acentuar-se-á a comparação apenas nas circunstâncias em que se identifica maior proximidade na formulação das perguntas selecionadas.

O questionário foi aplicado a uma amostra representativa de educadores e professores portugueses. Os dados recebidos foram analisados estatisticamente e os resultados são apresentados neste relatório.

O universo de participantes

Embora lançada e promovida pelos Sindicatos que integram a FNE, esta consulta teve cerca de um quinto de participantes que afirmou não ser sindicalizado – 18,8%. E, entre os sindicalizados, 23,1% não faz parte de nenhum dos Sindicatos da FNE.



Carreira e condições de trabalho

Os resultados revelam uma profissão profundamente comprometida com a sua missão educativa, mas confrontada com um conjunto de constrangimentos que colocam em causa a sua sustentabilidade futura.

Os docentes manifestam uma forte identificação com a profissão e um elevado sentido de responsabilidade perante os seus alunos. Contudo, esse compromisso convive com um sentimento generalizado de desgaste, de desvalorização profissional e de crescente dificuldade em responder às múltiplas exigências colocadas pela escola contemporânea.

A principal conclusão do estudo pode sintetizar-se numa ideia:

- A profissão continua a ser sustentada pela vocação dos educadores e professores, mas a vocação, por si só, já não é suficiente para compensar a degradação das condições de exercício profissional.

Comparando os dados da consulta deste ano com as dos anos anteriores, um dos resultados mais consistentes ao longo dos vários anos é a estabilidade da ligação afetiva dos docentes à profissão.

Em todos os inquéritos realizados, a esmagadora maioria dos docentes afirma gostar da profissão, situando-se sempre acima dos **80,0%** quando se agregam os níveis mais elevados de concordância. Paralelamente, verifica-se uma evolução positiva do sentimento de realização profissional, que melhora significativamente entre 2024 e 2026.

Na consulta deste ano, os participantes assinalam que consideram que trabalham muito em relação ao que ganham (**60,4%**), e afirmam que a sua remuneração não está ao nível das qualificações e competências que lhes são exigidas (**91,1%**).

57,3% dos participantes sentem-se constantemente avaliados e julgados e **56,6%** responsabilizados por problemas que não controlam.

Quanto ao sentimento de reconhecimento social da profissão, **70,2%** afirmam que a profissão de professor não é globalmente reconhecida. Para **72,0%**, a carreira docente não é atrativa.



81,8%

De qualquer modo, **81,8%** afirmam gostar da profissão, em linha com os resultados das consultas anteriores, e **43,7%** sentem-se confortáveis na profissão; **64,0%** gostam de ir trabalhar na sua escola;



50,4%

Na consulta deste ano, **50,4%** sentem-se realizados no exercício profissional, o que constitui o melhor resultado das consultas promovidas, registando-se até agora uma melhoria constante, de ano para ano.

Carreira e condições de trabalho



57,3%

57,3% dos participantes revelou que no último ano sentiu dificuldades financeiras em resultado da necessidade de aquisição de bens e equipamentos para o exercício profissional.



34,7%

No horizonte de cinco anos, a escolha para 34,7% é continuar a exercer a profissão, mas 30,2% já ponderam aposentar-se, sendo que 15,8% o pensam fazer antecipadamente.

O excesso de trabalho e a carga burocrática aparecem como áreas de maior preocupação para os participantes, escolhidas por **91,4%**, seguindo-se, com **86,5%** o comportamento dos alunos, e com **80,0%** a progressão em carreira.

À pergunta para se saber se incentivariam um jovem a escolher ser professor, são este ano **71,0%** os que negam, embora este dado constitua um novo passo de melhoria em relação aos anos anteriores.

A quantidade de trabalho administrativo que teve de realizar voltou a ser o desafio deste ano assinalado por maior número de participantes, seguindo-se, por ordem a conciliação do tempo de trabalho com a vida familiar e pessoal e a (in)disciplina dos alunos.

Na sequência destas respostas, assinala-se que o maior número de escolhas, em termos de principal mudança que deseja que ocorra na escola, é diminuir a quantidade de trabalho administrativo, seguida da necessidade de responder à diversidade das necessidades específicas de cada um dos alunos, seguindo-se depois a conciliação do tempo de trabalho com a vida familiar e pessoal e a diminuição da indisciplina em sala de aula.

Chamados a comparar a quantidade de trabalho burocrático do presente ano letivo com o de 2024/2025, **44,7%** afirma que o deste ano aumentou em relação ao do ano anterior, sendo que para **73,6%** essas tarefas são inúteis ou pouco úteis.

Em relação ao que os participantes entendem como prioridades de investimento na sua escola, destacam-se a necessidade de reforçar o pessoal de apoio educativo, logo seguida da necessidade de apoiar alunos com necessidades específicas e reforçar o pessoal docente.

As novas ferramentas digitais e o ensino

Continua elevada – mantendo-se nos **65,8%** - a percentagem dos que discordam da utilização de manuais digitais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

64,6% afirmam que têm procurado acompanhar as transformações digitais e aplicá-las na sala de aula, e este ano são já **51,5%** os que afirmam que recorrem ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa em Educação (tipo ChatGPT) na preparação das suas aulas, embora sejam **54,4%** os que dizem que não recorrem ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa em Educação (tipo ChatGPT) nas atividades desenvolvidas nas aulas. Mas deve assinalar-se que na consulta do ano passado estes eram **73,1%**.

72,7% afirmam que os seus alunos não recorrem a ferramentas de Inteligência Artificial Generativa tipo (ChatGPT) durante as aulas.

Continua a ser elevado – **56,8%** - o número de participantes que afirmam que não se sentem com conhecimentos para avaliar os trabalhos dos seus alunos realizados com recurso a ferramentas da Inteligência Artificial Generativa.



56,8%

Não se sentem capazes de avaliar trabalhos realizados com recurso a ferramentas de Inteligência Artificial Generativa.

Indisciplina em contexto escolar

Para **53,8%** dos participantes, o grau de indisciplina em sala de aula em relação ao ano anterior foi superior ou muito superior.

O problema de comportamento dos alunos que mais preocupa os participantes no seu dia a dia foi a incapacidade de seguir regras, seguida da conversa em sala de aula, da violência entre alunos e do abuso verbal.

Para os participantes, a opção que melhor descreve as dificuldades que enfrentam ao lidar com a indisciplina em sala de aula é a falta de apoio dos pais, a que se segue a sensação de stresse e esgotamento devido à gestão constante do comportamento indisciplinado, logo seguida das limitações administrativas decorrentes do Estatuto do Aluno e da falta de suporte administrativo para questões disciplinares complexas.

Formação contínua

É muito elevado o número de participantes nesta consulta que afirmam ter frequentado este ano uma ação de formação contínua.

Em termos de suficiência da oferta de formação contínua do respetivo Centro de Formação, este ano é de **29,4%** o número de participantes que a considera insuficiente.

Neste ano letivo, **34,0%** dos participantes afirmaram que tiveram de pagar para frequentar ações de formação contínua, por não ter acesso através do seu Centro de Formação.



Leitura da evolução das perceções dos docentes

A comparação dos resultados das sucessivas Consultas Nacionais promovidas pela FNE e pela AFJET ao longo dos últimos 5 anos permite identificar tendências que ultrapassam largamente as circunstâncias específicas de cada ano letivo. Mais do que um retrato conjuntural, os dados revelam a evolução das representações que os docentes constroem acerca da sua profissão, do seu bem-estar, das condições de exercício profissional e da relação entre o reconhecimento social e a valorização da carreira.

Uma das dimensões que revela maior estabilidade negativa ao longo dos anos é a perceção do reconhecimento social da profissão.

Embora se observe uma ligeira melhoria em 2025 e 2026 relativamente aos resultados de 2023 e 2024, a maioria dos docentes continua a considerar que a profissão não é devidamente reconhecida pela sociedade.



A remuneração permanece como um dos principais fatores de insatisfação

Ao longo de todos os anos analisados observa-se uma estabilidade quase absoluta relativamente à perceção da remuneração.

Mais de nove em cada dez docentes continuam a considerar que o salário não corresponde às qualificações e competências exigidas para o exercício da profissão.

Este dado assume particular relevância quando analisado conjuntamente com outros indicadores.

Os docentes afirmam trabalhar muito relativamente ao que recebem, manifestam forte preocupação com a remuneração e assinalam crescentes dificuldades económicas associadas ao exercício profissional, nomeadamente nas deslocações, no arrendamento e até na aquisição de materiais necessários ao trabalho.

A burocracia continua a constituir o principal fator de desgaste profissional



Poucos resultados apresentam tanta estabilidade como aqueles relativos ao excesso de trabalho administrativo.

Ano após ano, este surge como a principal preocupação dos docentes, mantendo valores muito elevados e praticamente inalterados. Simultaneamente, a maioria considera que o tempo dedicado às tarefas burocráticas continua muito elevado e que muitas dessas tarefas são pouco úteis ou mesmo inúteis.

A saúde e o bem-estar emocional transformam-se numa preocupação estrutural



Outro dos resultados mais marcantes prende-se com a evolução das preocupações relacionadas com a saúde física e emocional.

Os níveis de preocupação mantêm-se muito elevados em todos os anos observados, refletindo que o desgaste profissional deixou de ser entendido como uma dificuldade individual para assumir claramente uma dimensão coletiva.

A indisciplina emerge como uma preocupação crescente



Os resultados relativos à disciplina revelam igualmente uma tendência consistente. A maioria dos docentes considera que a indisciplina aumentou ou se mantém elevada, sendo a incapacidade de seguir regras, a conversa constante na sala de aula e a violência entre alunos algumas das preocupações mais frequentemente referidas. Mais significativo ainda é o facto de o comportamento dos alunos surgir, em 2025 e 2026, entre os aspetos que mais preocupam os docentes no exercício da profissão.

Uma profissão que acompanha a inovação tecnológica



Os resultados relativos à transformação digital apresentam uma evolução muito interessante.

Os docentes demonstram crescente confiança na sua capacidade para acompanhar a inovação tecnológica e aumentam significativamente a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial na preparação das aulas e no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Um retrato de transição

Observando o conjunto dos indicadores, é possível afirmar que a profissão docente atravessa atualmente uma fase de transição.

Alguns indicadores revelam melhorias moderadas:

- maior realização profissional;
- ligeira recuperação da atratividade;
- aumento da disponibilidade para recomendar a profissão;
- maior confiança nas competências digitais.

Todavia, permanecem praticamente inalterados os fatores estruturais de desgaste:

- insuficiente reconhecimento social;
- remuneração considerada desadequada;
- excesso de burocracia;
- sobrecarga de trabalho;
- dificuldades na gestão da disciplina;
- preocupação com o bem-estar físico e emocional.

[illegible]

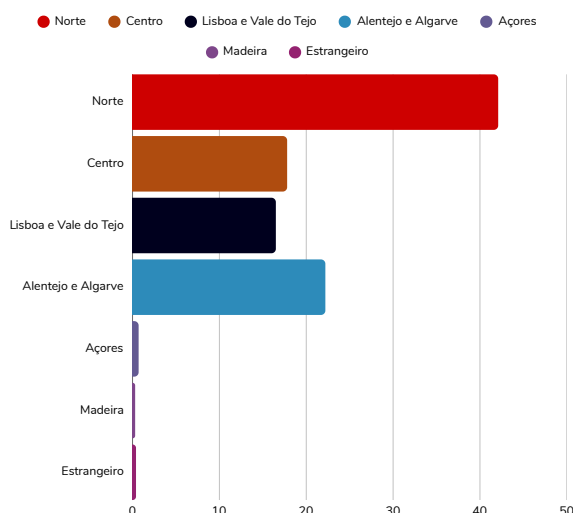
Resultados

1. Caracterização dos respondentes

a) Zona em que trabalha

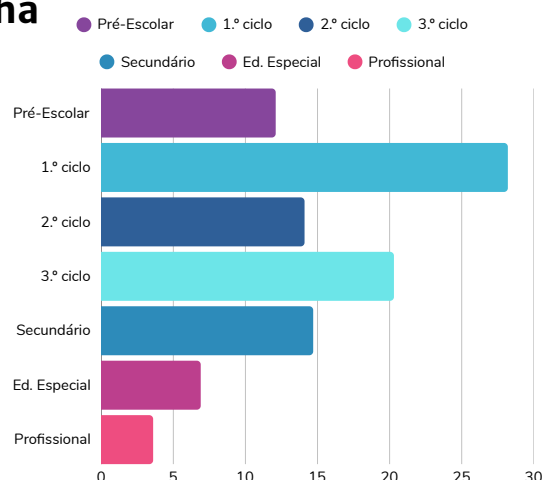
As percentagens de distribuição geográfica das escolas em que estão a trabalhar são as seguintes:

- Norte: **42,1%**
- Centro: **17,8%**
- Lisboa e Vale do Tejo: **16,5%**
- Alentejo e Algarve: **22,2%**
- Açores: **0,7%**
- Madeira: **0,3%**
- Estrangeiro: **0,4%**

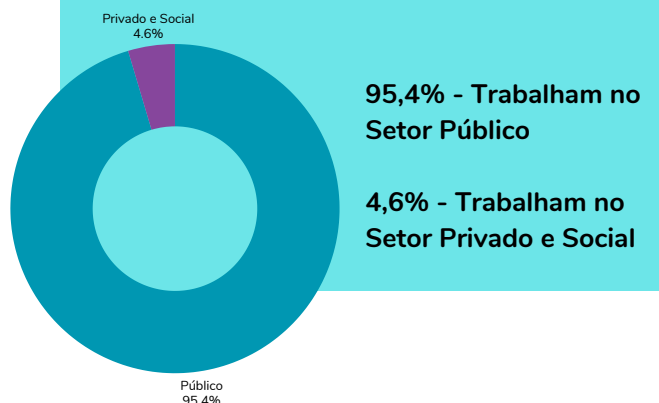


b) Nível de ensino em que trabalha

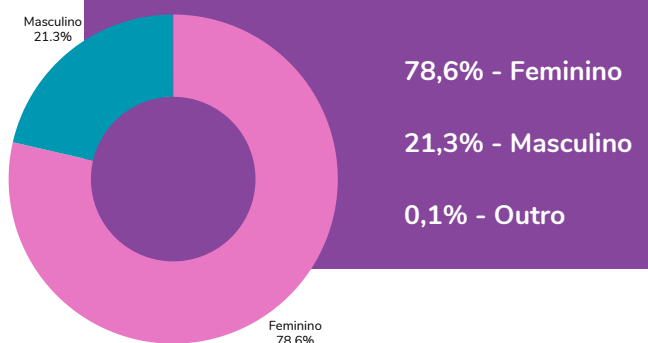
- Educação Pré-Escolar: **12,1%**
- 1.º ciclo: **28,2%**
- 2.º ciclo: **14,1%**
- 3.º ciclo: **20,3%**
- Secundário: **14,7%**
- Educação Especial: **6,9%**
- Ensino Profissional: **3,6%**



c) Setor de Ensino



d) Género



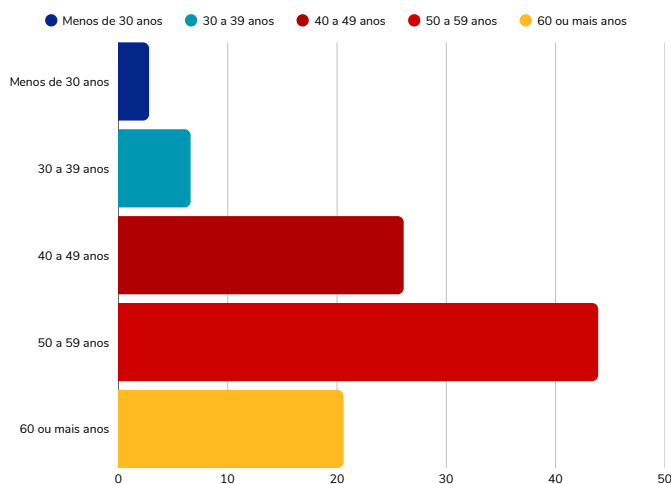
Resultados

e) Escalão etário

As percentagens de distribuição por intervalos de idades são as seguintes:

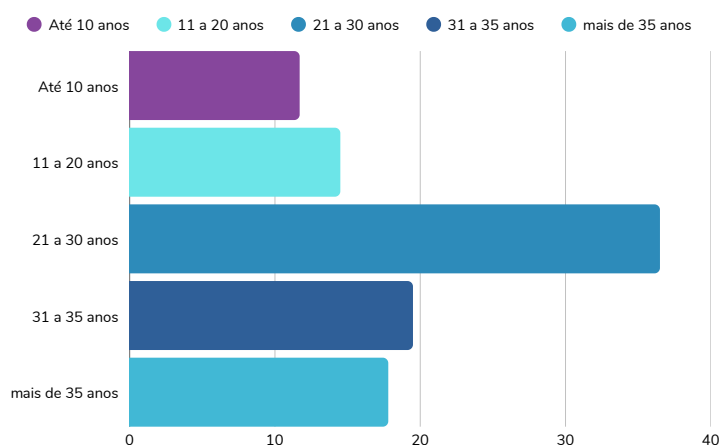
- Menos de 30 anos – **2,8%**
- De 30 a 39 anos – **6,6%**
- Entre os 40 e os 49 anos – **26,1%**
- Entre os 50 e os 59 anos – **43,9%**
- Com 60 ou mais anos – **20,6%**

Com mais de 50 anos de idade, são **64,5%** os participantes.



f) Tempo de serviço

- Até 10 anos – **11,7%**
- De 11 a 20 anos – **14,5%**
- De 21 a 30 anos – **36,5%**
- De 31 a 35 anos – **19,5%**
- Mais de 35 anos – **17,8%**



Resultados

É sindicalizado?



É sindicalizado num sindicato da FNE?



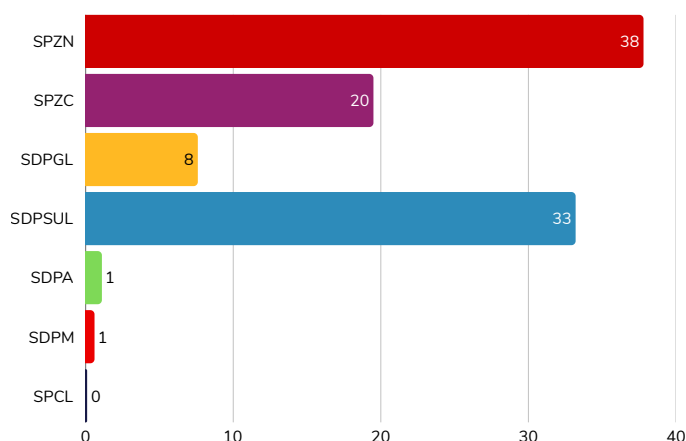
Os resultados do inquérito evidenciam um elevado nível de sindicalização entre os docentes participantes. Com efeito, 81,2% dos inquiridos são sindicalizados, correspondendo a 1.978 docentes filiados em sindicatos da FNE e a 113 docentes pertencentes a outras organizações sindicais.

Por sua vez, 18,8% dos participantes (597 docentes) indicaram não estar sindicalizados em qualquer organização sindical.

Estes resultados demonstram que a FNE representa a larga maioria dos docentes sindicalizados que participaram neste inquérito, reforçando a sua representatividade da junto deste universo de profissionais, sem deixar de evidenciar a existência de um grupo relevante de docentes que permanece sem qualquer filiação sindical.

A distribuição dos participantes sindicalizados em Sindicatos da FNE foi a seguinte:

- SPZN – 37,8%
- SPZC – 19,5%
- SDPGL – 7,6%
- SDPSul – 33,2%
- SDPA – 1,1%
- SDPM – 0,6%
- SPCL – 0,1%



BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Manifestação da opinião relativamente às seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo muito	Concordo	Concordo muito	Concordo totalmente
Trabalho muito em relação ao que ganho	1,7%	2,2%	11,2%	24,5%	60,4%
96,1% afirma que trabalha muito em relação à remuneração que recebe.					
Sinto-me confortável na minha profissão	6,6%	15,9%	33,9%	31,8%	11,9%
A maioria sente-se confortável na profissão – 77,6%					
Sinto que tenho boas condições para ensinar	11,0%	23,4%	35,6%	24,1%	5,9%
65,6% sente que tem boas condições para ensinar, mas não se podem ignorar os 34,4% que discordam.					
Sinto-me constantemente avaliado e julgado	3,8%	12,7%	26,1%	28,6%	28,8%
83,5% sente-se constantemente avaliado e julgado.					
Sou responsabilizado por problemas que não controlo	7,7%	13,1%	22,6%	28,5%	28,1%
79,2% sente que é responsabilizado por problemas que não controla.					
Sinto que controlo o que faço no trabalho	5,2%	15,7%	36,9%	34,3%	7,9%
79,1% sente que controla o que faz no trabalho					



BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Manifestação da opinião relativamente às seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo muito	Concordo	Concordo muito	Concordo totalmente
Gosto da minha profissão	1,5%	3,2%	13,5%	28,7%	53,1%

95,3% dizem que gostam da sua profissão.

Nos últimos 3 anos a percentagem dos professores que mais afirmam gostar da profissão tem estabilizado.

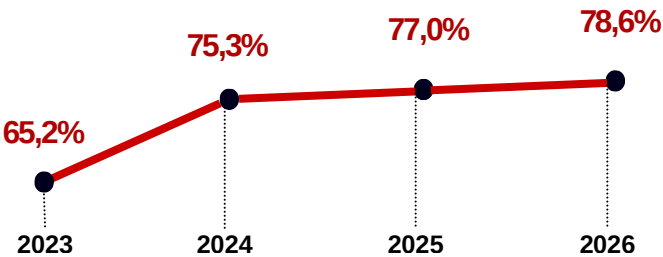
Houve um crescimento significativo entre os anos de 2023 e 2024.



Sinto-me realizado no exercício profissional?	7,2%	14,1%	28,2%	36,7%	13,7%
---	------	-------	-------	-------	-------

78,6% dizem-se realizados no exercício profissional. No questionário do ano passado, somando os pontos 3, 4 e 5 de uma escala de 1 a 5, estavam 77,0% dos respondentes, o que é superior aos 75,3% de 2024 e os 65,2% de 2023, o que é coerente, em ambos os casos, com a resposta dada sobre o gosto pela profissão, e que se revela independente da perceção fortemente negativa sobre as expetativas de desenvolvimento profissional.

Avaliação positiva do exercício profissional



A carreira docente é atrativa?

	Discordo totalmente	Discordo muito	Concordo	Concordo muito	Concordo totalmente
A carreira docente é atrativa?	41,5%	30,5%	17,9%	7,7%	2,3%

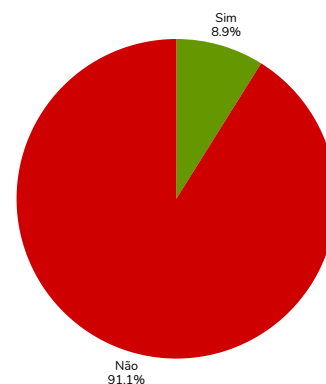
72,0% afirmam que a carreira docente não é atrativa!

BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

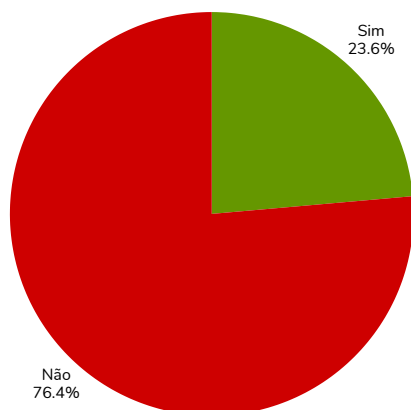
Considero que a minha remuneração está ao nível das qualificações e competências que me são exigidas?

É esmagador (91,1%) o sentimento de que a remuneração não está ao nível das qualificações e competências que são exigidas.

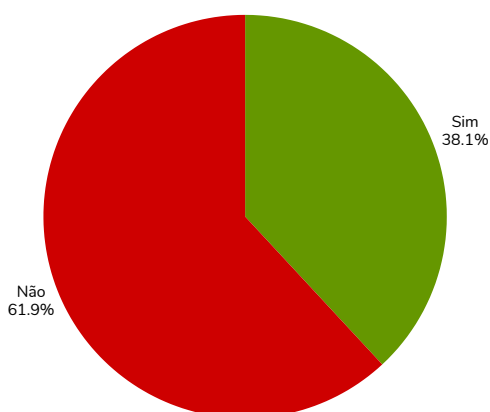
É entre os docentes com idades compreendidas entre os 40 e os 59 anos que é maior a percentagem dos que consideram que a remuneração não está ao nível das qualificações que são exigidas. Tendo em conta o tempo de serviço, a maior percentagem dos que consideram que a remuneração não está ao nível das qualificações exigidas está na faixa dos que têm entre 11 e 20 anos de serviço.



No último ano, sentiu algumas dificuldades financeiras por algum dos seguintes motivos:



Necessidade de arrendar casa para poder trabalhar

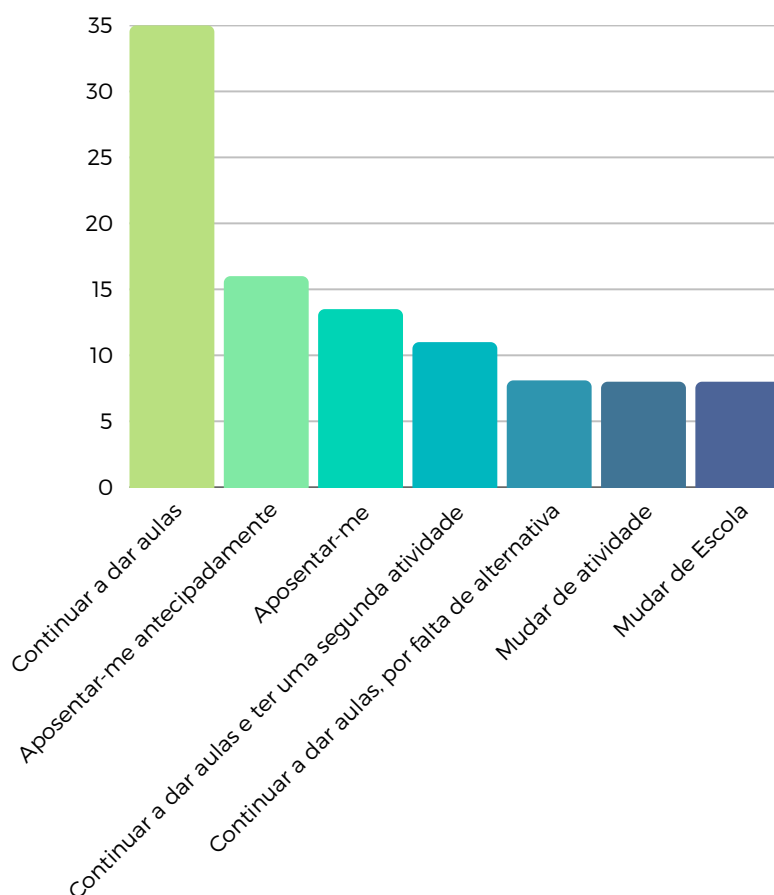


Despesas associadas à necessidade de se deslocar para a escola em que trabalha

Quase 40,0% dos participantes assinalaram que no último ano, sentiram algumas dificuldades financeiras associadas à necessidade de se deslocar para a escola em que trabalha.

BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O que é que gostaria de fazer nos próximos 5 anos?



- **Continuar a dar aulas, porque é o que eu gosto de fazer – 34,7%**
- **Aposentar-me antecipadamente – 15,8%**
- **Aposentar-me - 14,4%**
- **Continuar a dar aulas e ter uma segunda atividade – 11,2%**
- **Continuar a dar aulas, por falta de alternativa – 8,0%**
- **Mudar de atividade – 7,8%**
- **Mudar de escola – 8,0%**

Num horizonte de cinco anos, a aposentação, seja antecipadamente, seja no tempo normal, é um desejo (30,2%) muito próximo do desejo de continuar a dar aulas, por ser aquilo que gostam de fazer (34,7%).

No questionário do ano passado, 38,1% (tinham sido 35,5% em 2024) afirmaram que desejavam continuar a dar aulas, por ser aquilo de que gostam. Apenas 16,0% afirmaram em 2025 que desejavam aposentar-se, ainda que antecipadamente (tinham sido 16,4% em 2024), e 14,5% em 2023 desejavam aposentar-se dentro dos próximos cinco anos.

É escolha de 11,2% continuar a dar aulas e ter uma segunda atividade, tendo sido 10,2% no ano passado.

CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

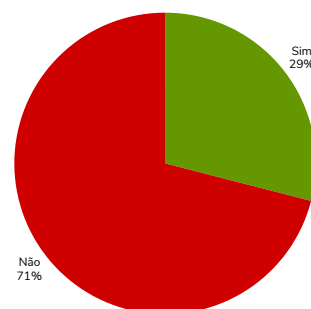
Indique de que forma os seguintes itens o preocupam?

	Nada preocupado	Pouco preocupado	Preocupado	Muito preocupado	Extremamente preocupado
A minha saúde	1,6%	5,7%	23,9%	34,4%	34,5%
92,8% os inquiridos manifestam-se preocupados com a sua saúde.					
O meu bem-estar emocional	1,0%	3,9%	16,1%	33,2%	45,8%
95,1% dos inquiridos manifestam-se preocupados com o seu bem-estar emocional.					
A minha remuneração	0,3%	2,5%	19,1%	35,4%	42,7%
A questão da remuneração é assumida como preocupante, muito ou extremamente preocupante para 97,2%.					
Excesso de trabalho e carga burocrática	0,3%	1,1%	7,1%	24,4%	67,0%
O excesso de trabalho e a carga burocrática são assumidos como preocupantes ou fortemente preocupantes para 98,5% dos participantes.					
A progressão na carreira	3,6%	3,1%	13,3%	31,2%	48,8%
É transversal a todas as idades uma extrema preocupação com a progressão na carreira.					
A avaliação do desempenho docente	5,4%	5,2%	19,3%	30,7%	39,4%
Para 89,4%, a avaliação de desempenho constitui uma preocupação. Para a quase totalidade dos que têm menos de 10 anos de serviço é uma preocupação, que se mantém ao longo de todo o tempo de serviço, embora vá diminuindo à medida que o número de anos de serviço aumenta.					
O comportamento dos alunos	1,0%	2,0%	10,5%	22,9%	63,6%
O comportamento dos alunos é assinalado como uma das preocupações para 97,0%. Os docentes com menos de 30 anos, embora preocupados, revelem uma percentagem ligeiramente inferior.					
Os resultados escolares/o desempenho escolar dos alunos	1,1%	2,5%	14,8%	35,9%	45,8%
Para 96,5% dos participantes, os resultados escolares/desempenho escolar dos seus alunos constitui uma preocupação a que dão relevo.					

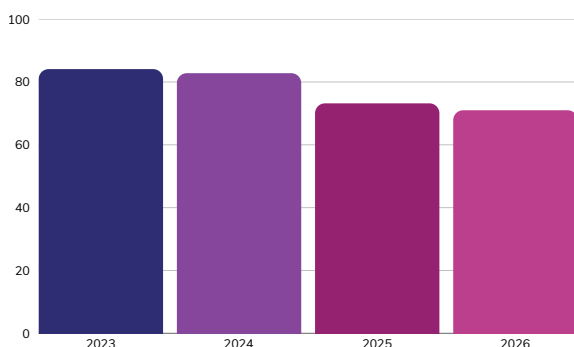
CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Incentivaria um jovem a escolher a carreira docente?

É muito elevado o número dos que não incentivariam um jovem a escolher a carreira docente – 71%.



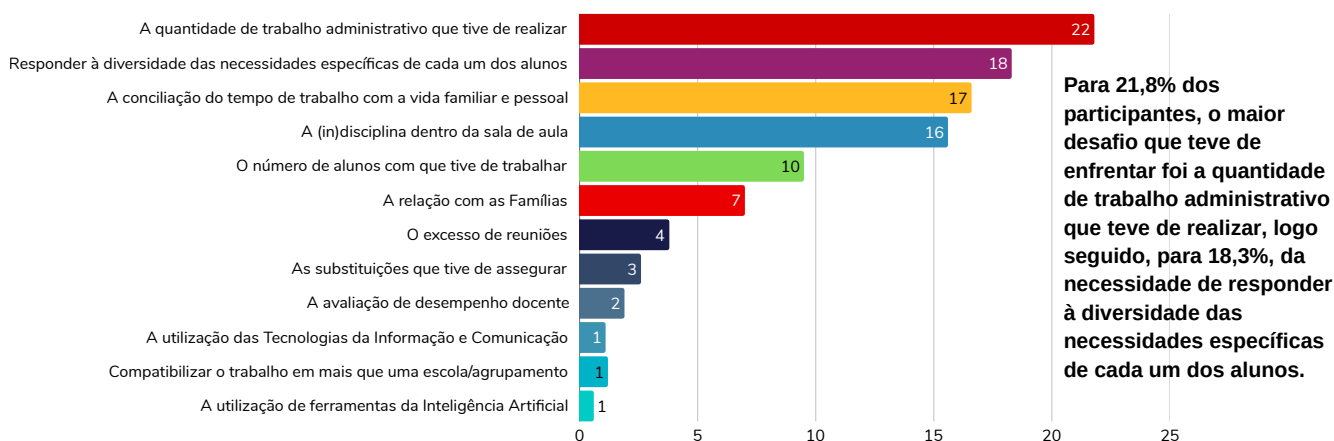
Evolução do número de Docentes que não incentivaria um jovem a escolher a carreira docente



Verifica-se, ao longo dos últimos anos, uma diminuição do número de docentes que não incentivariam a escolha da profissão docente, com especial incidência entre o ano 2024 e 2025.

Neste ano letivo, qual foi o maior desafio que teve de enfrentar?

- A quantidade de trabalho administrativo que tive de realizar – **21,8%**
- Responder à diversidade das necessidades específicas de cada um dos alunos – **18,3%**
- A conciliação do tempo de trabalho com a vida familiar e pessoal – **16,6%**
- A (in)disciplina dentro da sala de aula – **15,6%**
- O número de alunos com que tive de trabalhar – **9,5%**
- A relação com as Famílias – **7,0%**
- O excesso de reuniões – **3,8%**
- As substituições que tive de assegurar – **2,6%**
- A avaliação de desempenho docente – **1,9%**
- A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – **1,1%**
- Compatibilizar o trabalho em mais que uma escola/agrupamento – **1,2%**
- A utilização de ferramentas da Inteligência Artificial – **0,6%**

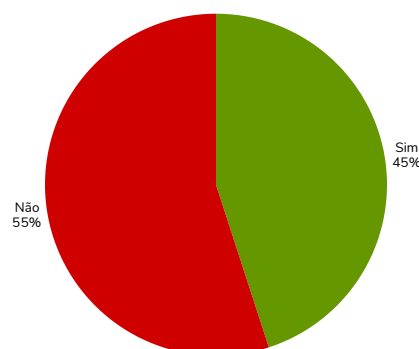


Para 21,8% dos participantes, o maior desafio que teve de enfrentar foi a quantidade de trabalho administrativo que teve de realizar, logo seguido, para 18,3%, da necessidade de responder à diversidade das necessidades específicas de cada um dos alunos.

CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

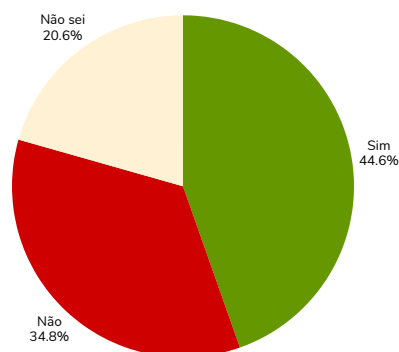
Neste ano letivo, teve os recursos e apoios de que necessitou para trabalhar com os seus alunos?

É maioritário (55,0%) o sentimento de falta de recursos e apoios de que necessitaram para trabalhar com os seus alunos.



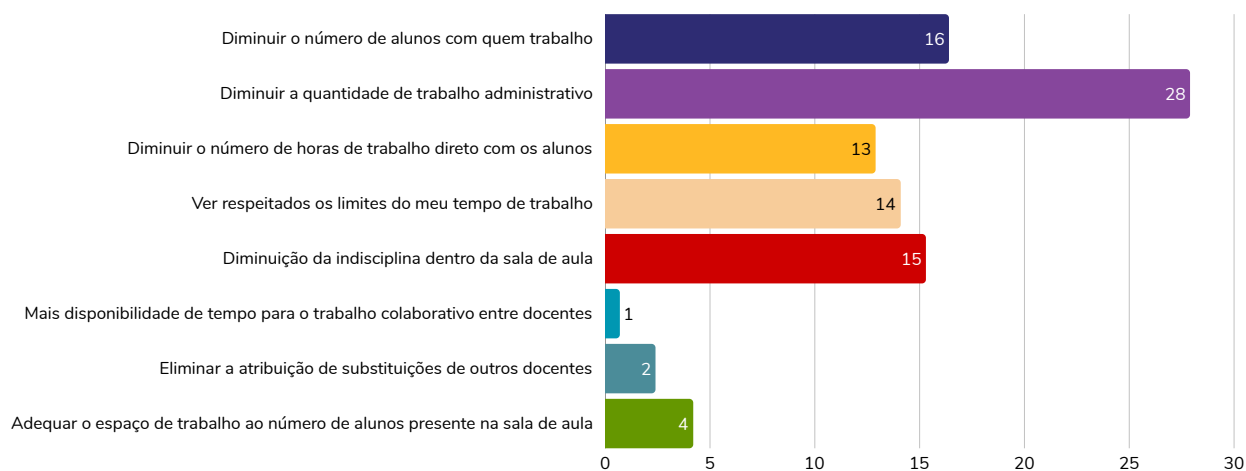
Neste ano letivo, na sua escola, os alunos foram prejudicados por existir insuficiência de docentes?

A maioria (44,6%) considera que neste ano letivo, na sua escola, os alunos foram prejudicados por existir insuficiência de docentes.



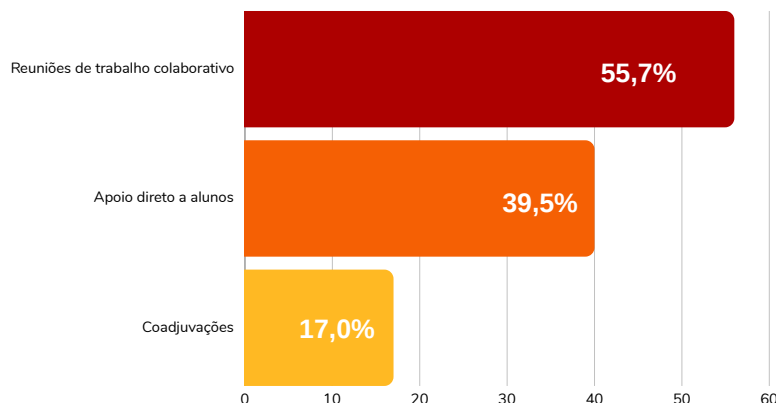
Qual é a principal mudança que deseja que ocorra na sua escola?

A diminuição do trabalho administrativo é assumida para 27,9% dos participantes como a principal mudança que deseja que ocorra na sua escola, seguindo-se com 16,4% a diminuição do número de alunos com que cada um trabalha.

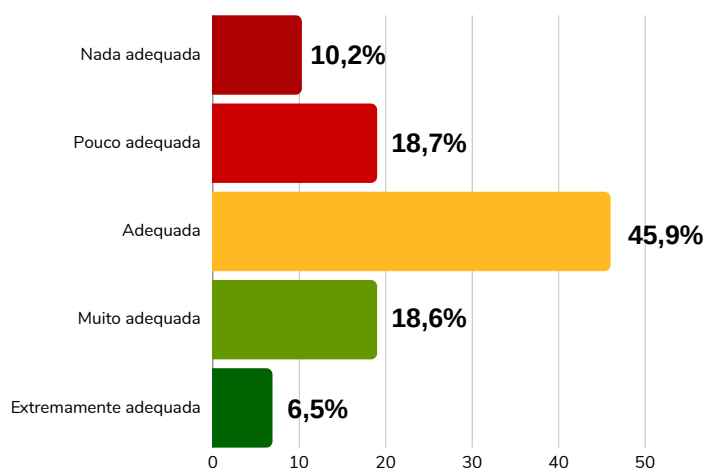


CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Neste ano letivo, em que consistiu a componente não letiva que lhe foi atribuída?



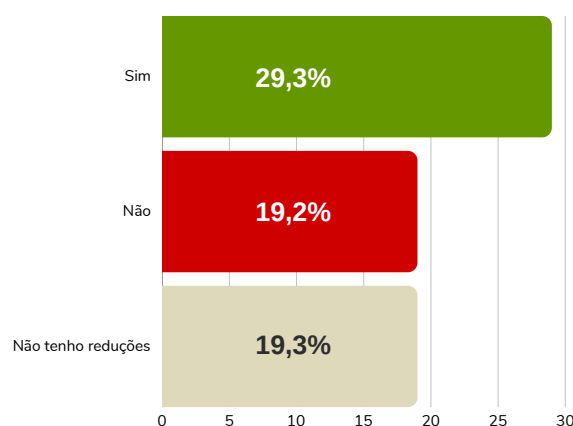
Na sua escola, a componente não letiva de estabelecimento que teve de realizar foi:



Um terço dos participantes (28,9%) considera que a componente não letiva de estabelecimento que teve de realizar foi nada ou pouco adequada.

Neste ano letivo, no caso de ter tido redução da componente letiva ao abrigo do artigo 79.º do ECD, ela foi utilizada para atividades com alunos?

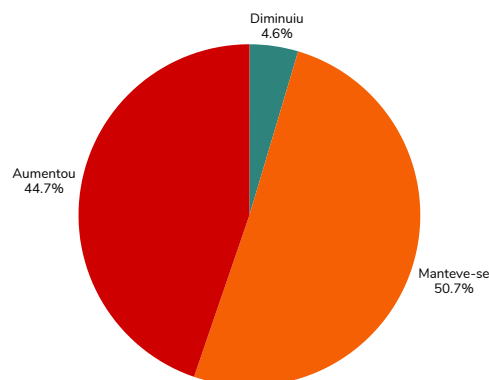
Cerca de um terço dos participantes (29,3%), tendo direito a reduções da componente letiva, tiveram atribuído trabalho direto com alunos nesse período de tempo.



CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL

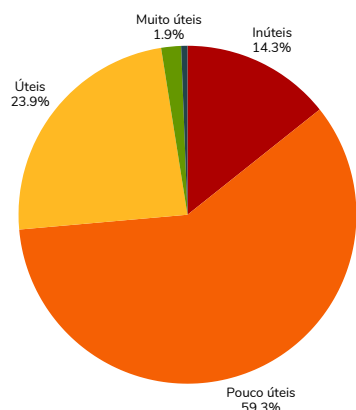
Em relação ao ano anterior, o tempo que teve de utilizar em tarefas burocráticas

É muito significativo (**44,7%**) o número dos que assumem que, em relação ao ano anterior, o tempo que teve de utilizar em tarefas burocráticas aumentou.



Considera que as tarefas administrativas que teve de realizar neste ano letivo foram:

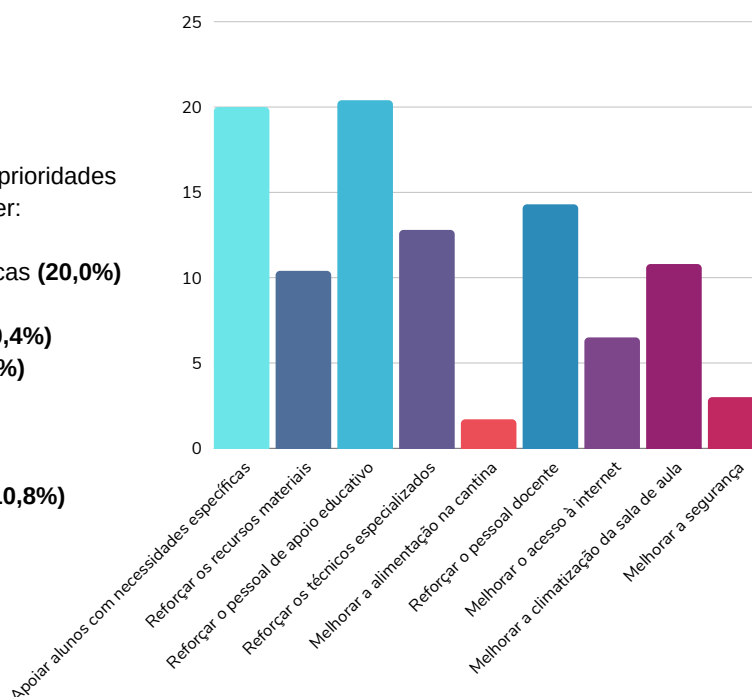
Para **73,6%**, as tarefas administrativas que teve de realizar neste ano letivo foram ou pouco úteis ou inúteis.



Qual seria para si a maior prioridade de investimento na sua escola?

Os participantes assinalaram que as maiores prioridades de investimento nas suas escolas deveriam ser:

- Apoiar alunos com necessidades específicas (**20,0%**)
- Reforçar os recursos materiais (**10,4%**)
- Reforçar o pessoal de apoio educativo (**20,4%**)
- Reforçar os técnicos especializados (**12,8%**)
- Melhorar a alimentação na cantina (**1,7%**)
- Reforçar o pessoal docente (**14,3%**)
- Melhorar o acesso à internet (**6,5%**)
- Melhorar a climatização da sala de aula (**10,8%**)
- Melhorar a segurança (**3,0%**)



AS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS E O ENSINO

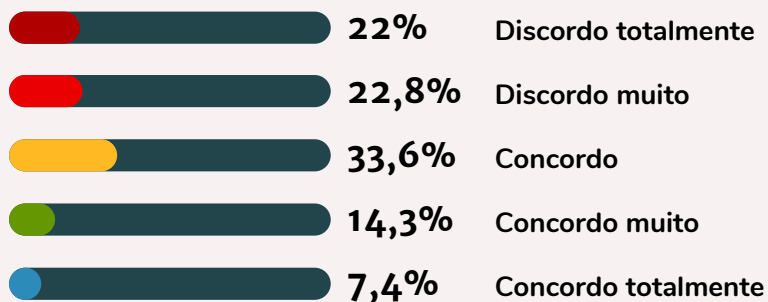
Concorda com a utilização de manuais digitais no processo de aprendizagem dos seus alunos?



A maioria (65,8%) discorda da utilização de manuais digitais no processo de aprendizagem dos seus alunos. Mantendo-se assim a mesma percentagem de discordância do ano passado.

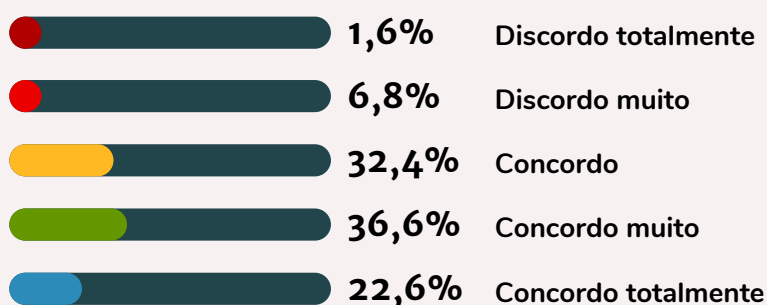
Manifestação da opinião relativamente às seguintes afirmações:

Tenho receio porque as transformações digitais vão alterar a minha atividade profissional.



A maioria (55,3%) manifesta receio pelo impacto das alterações digitais na sua atividade profissional.

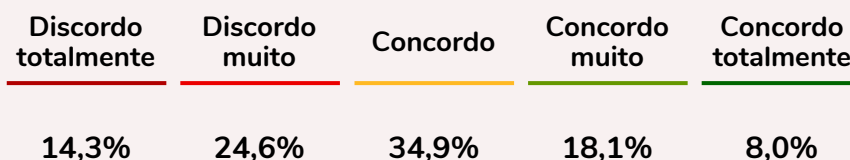
Consigo acompanhar as transformações digitais que se estão a dar.



91,6% dos participantes consideram que conseguem acompanhar as transformações digitais que se estão a dar.

Acho que as transformações digitais vão dificultar o trabalho na sala de aula

A maioria (61,0%) acha que as transformações digitais vão dificultar o trabalho na sala de aula. No ano passado, era de 45,6% a percentagem dos que achavam que essas transformações vão dificultar o trabalho na sala de aula.



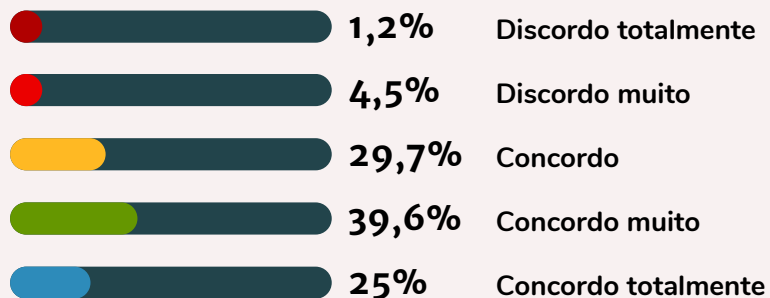
AS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS E O ENSINO

Manifestação da opinião relativamente às seguintes afirmações:

Tenho procurado acompanhar as transformações digitais e aplicá-las na sala de aula

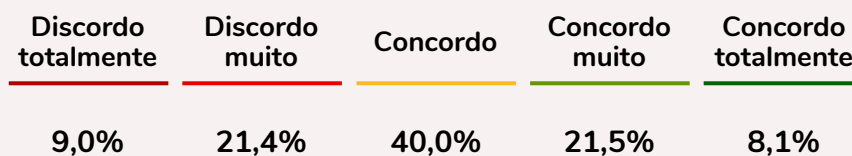
94,3% afirma que tem procurado acompanhar as transformações digitais e aplicá-las na sala de aula.

No questionário do ano passado, em relação a esta questão, **96,3%** afirmava que tem procurado acompanhar as transformações digitais e aplicá-las na sala de aula.



Acho que as transformações digitais são extraordinárias e que vão alterar positivamente as condições de aprendizagem

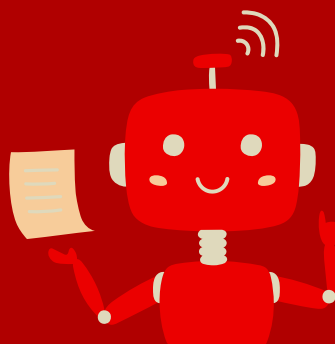
69,6% acha que as transformações digitais são extraordinárias e que vão alterar positivamente as condições de aprendizagem.



Recorre ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa em Educação (tipo ChatGPT) na preparação das suas aulas?

51,5% recorre ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa em Educação (tipo ChatGPT) na preparação das suas aulas.

Uma variação grande tendo em conta que o ano anterior apenas **32%** afirmaram recorrer à IA.



AS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS E O ENSINO

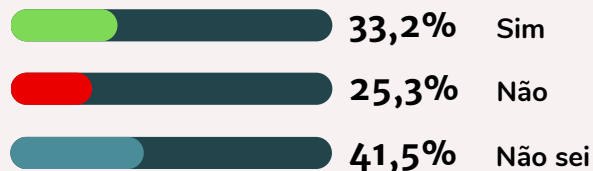
Recorre ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa em Educação (tipo ChatGPT) nas atividades desenvolvidas nas suas aulas?

54,4% não recorre ao uso de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa em Educação (tipo ChatGPT) nas atividades desenvolvidas nas suas aulas.

*Novamente verificamos uma variação grande para os valores do ano anterior que eram de **73,1%** para a mesma resposta.*



Os meus alunos recorrem a ferramentas de Inteligência Artificial Generativa tipo ChatGPT, na realização dos trabalhos de casa?

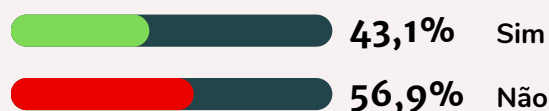


*É muito elevada a percentagem (**41,5%**) que afirmam não saber se os seus alunos recorrem a ferramentas de Inteligência Artificial Generativa tipo ChatGPT) na realização dos trabalhos de casa. Mas também é significativo que **33,2%** assegurem que os seus alunos recorrem a ferramentas de Inteligência Artificial Generativa tipo ChatGPT) na realização dos trabalhos de casa.*

Os meus alunos recorrem a ferramentas de Inteligência Artificial Generativa tipo (ChatGPT) durante as aulas?



Sinto-me com conhecimentos para avaliar os trabalhos dos meus alunos realizados com recurso a ferramentas da Inteligência Artificial Generativa?



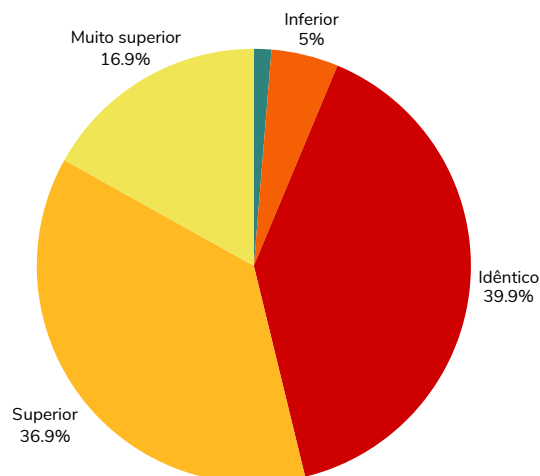
INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR

Como considera que evoluiu o grau de indisciplina em sala de aula em relação ao ano anterior?

A maioria dos participantes (**53,8%**) considera que o grau de indisciplina em sala de aula, em relação ao ano anterior, foi ou superior ou muito superior.

Estes dados repetem os do ano anterior, em que **41,9%** dizia que tinha sido idêntico ao ano anterior e **35,6%** assinalava que tinha sido superior e **15,4%** muito superior.

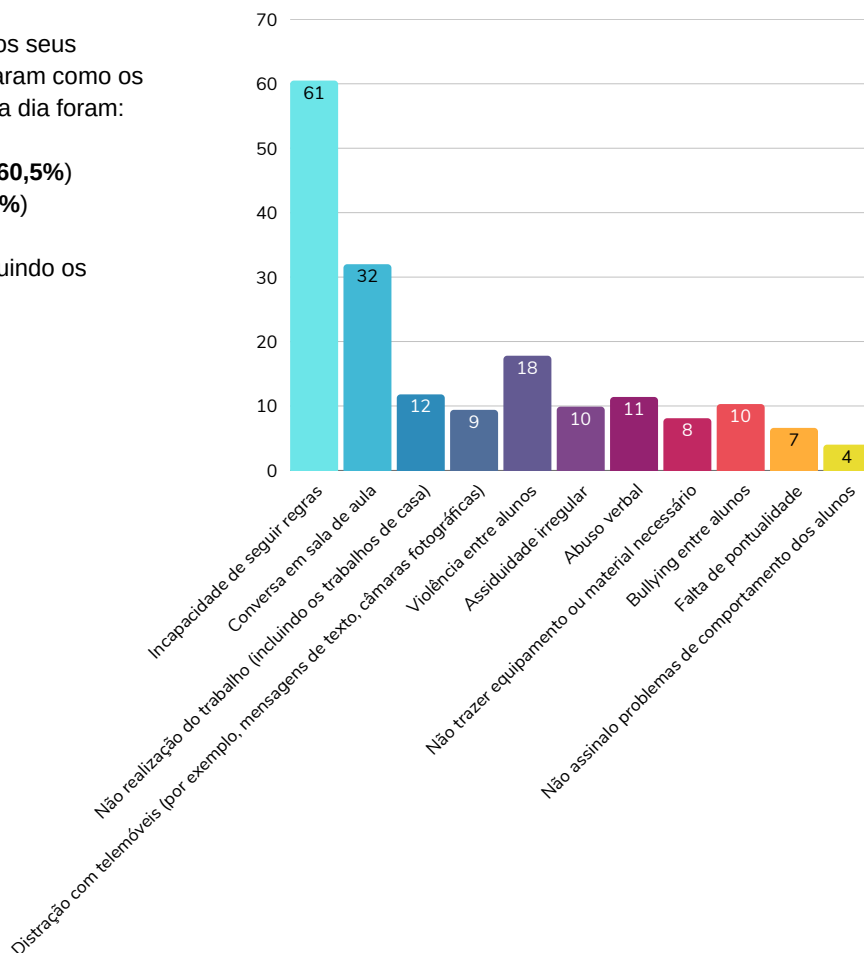
É na faixa etária entre os 30 e os 39 anos que se encontra a percentagem mais baixa dos que afirmam que a indisciplina foi este ano superior ou muito superior (**47,4%**).



Quais são os problemas de comportamento dos seus alunos que mais o preocupam no seu dia a dia:

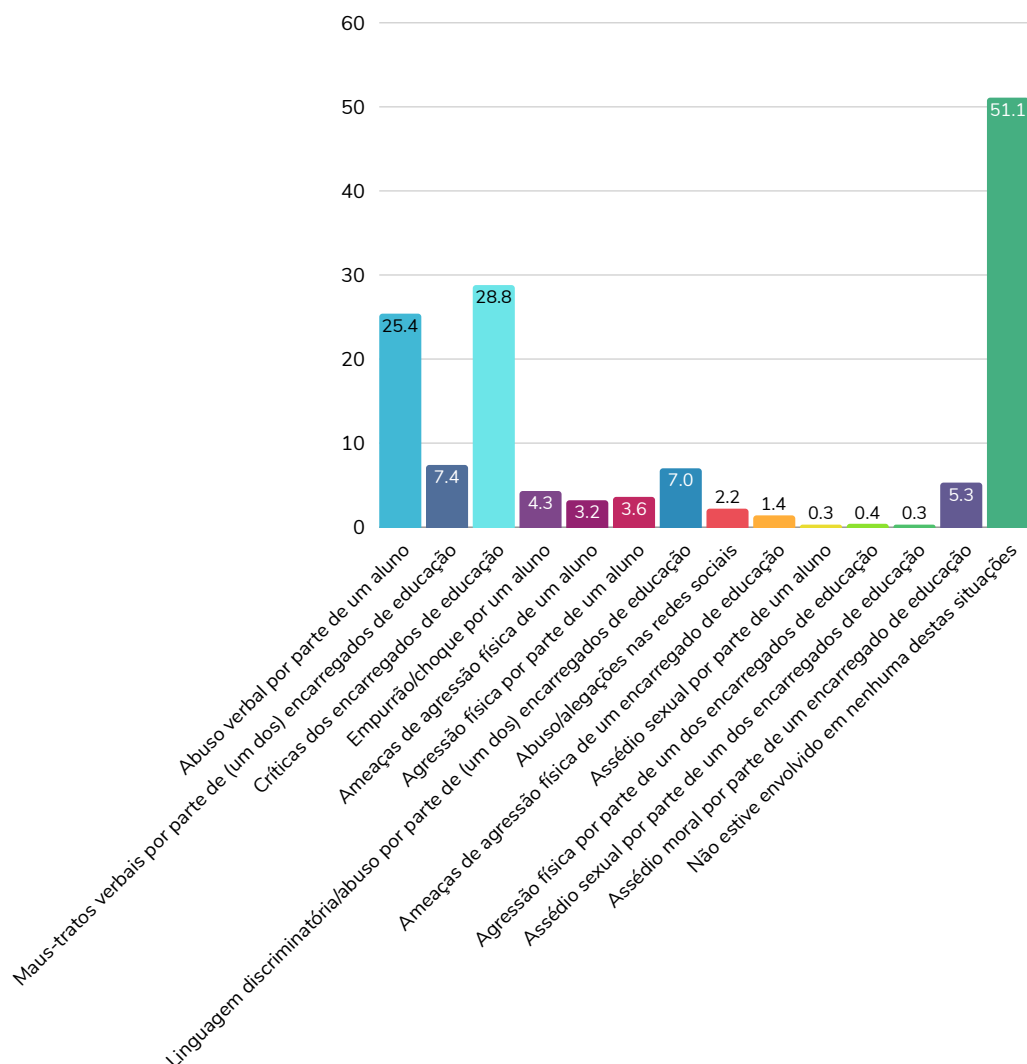
Os problemas de comportamento dos seus alunos que os participantes assinalaram como os que mais os preocupam no seu dia a dia foram:

- Incapacidade de seguir regras (**60,5%**)
- Conversa em sala de aula (**32,0%**)
- Violência entre alunos (**17,8%**)
- Não realização do trabalho (incluindo os trabalhos de casa) (**11,8%**)
- Abuso verbal (**11,4%**)
- Bullying entre alunos (**10,3%**)
- Assiduidade irregular (**9,9%**)



INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR

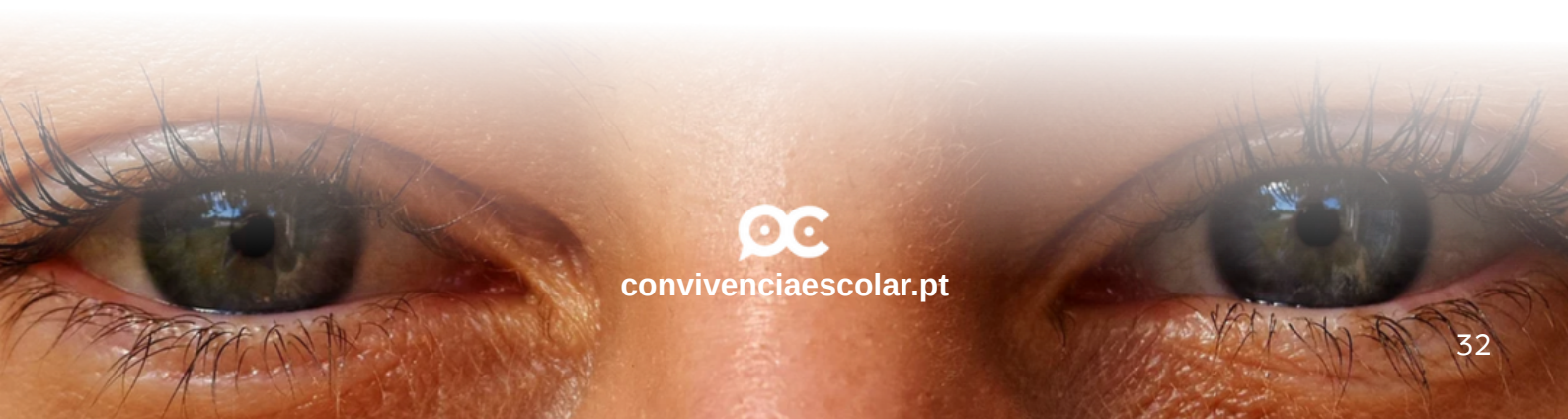
No último ano, esteve envolvido em alguma destas situações:



A maioria dos participantes (**51,1%**) afirma que não esteve envolvido em nenhuma das situações sugeridas no questionário.

No entanto, há registos de:

- Críticas dos encarregados de educação (**28,8%**)
- Abuso verbal por parte de um aluno (**25,4%**)
- Maus-tratos verbais por parte de (um dos) encarregados de educação (**7,4%**).



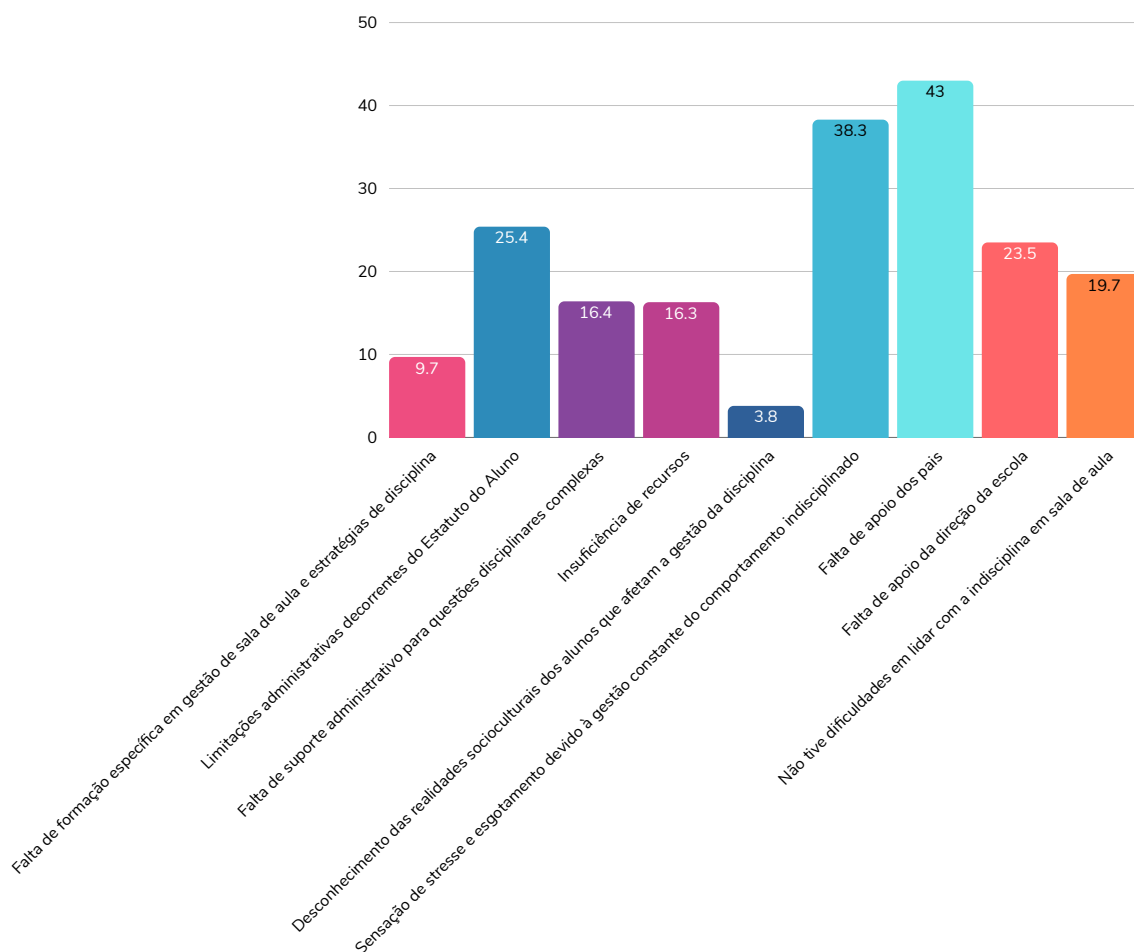
INDISCIPLINA EM CONTEXTO ESCOLAR

Indique até três opções que melhor descrevem as dificuldades que enfrenta ao lidar com a indisciplina em sala de aula

19,7% dos participantes afirmaram que não tiveram dificuldades em lidar com a indisciplina em sala de aula.

Mas foram identificadas como dificuldades para lidar com a indisciplina:

- falta de apoio dos pais (43,0%)
- sensação de stresse e esgotamento devido à gestão constante do comportamento indisciplinado (38,3%)
- limitações administrativas decorrentes do Estatuto do Aluno (25,4%)
- falta de apoio da direção da escola (23,5%)
- falta de suporte administrativo para questões disciplinares complexas (16,4%)
- insuficiência de recursos (16,3%)



Alguns resultados obtidos na Consulta Nacional realizada no ano passado:

- 41,4% dos participantes identificou a falta de apoio dos pais;
- 38,4% a sensação de stresse e esgotamento devido à gestão constante do comportamento indisciplinado;
- 27,1% a referiu as limitações de ordem administrativa;
- 25,6% não teve dificuldades em lidar com a indisciplina em sala de aula
- 20,9% assinalou a falta de apoio das direções das suas escolas;
- 17,4% a falta de suporte administrativo para questões disciplinares complexas;
- 16,2% a insuficiência de recursos.

FORMAÇÃO CONTÍNUA

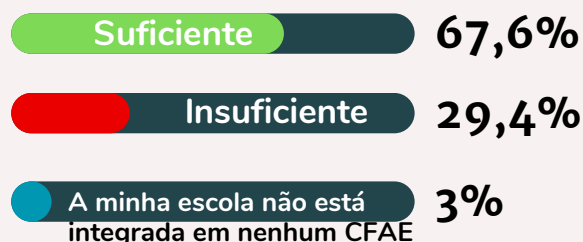
Neste ano letivo, teve acesso a formação contínua?

A esmagadora maioria (80,6%) afirma que teve acesso a formação contínua neste ano letivo.



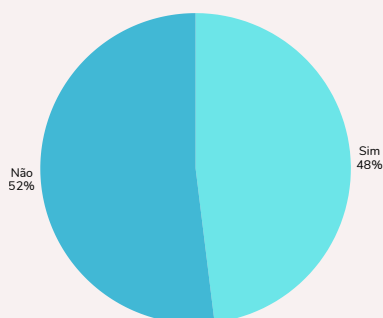
Neste ano letivo, a oferta de formação do Centro de Formação da sua escola foi:

É elevado o número daqueles que consideram que, neste ano letivo, a oferta de formação do Centro de Formação da sua escola foi insuficiente.



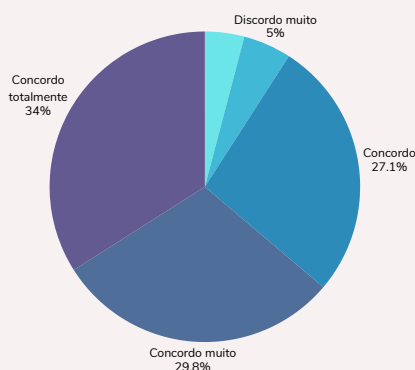
Neste ano letivo, teve de procurar oferta de formação contínua fora do Centro de Formação da sua escola?

Quase metade dos participantes (48,0%), neste ano letivo, teve de procurar oferta de formação contínua fora do Centro de Formação da sua escola.



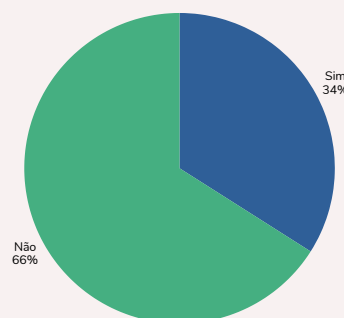
Manifeste a sua opinião em relação à seguinte afirmação: “A formação contínua que frequentei no último ano letivo serviu para melhorar o meu desempenho docente”.

É muito significativo (90,9%) a percentagem dos que consideram que a formação contínua que frequentaram no último ano letivo serviu para melhorar o seu desempenho docente. Tinham sido 89,4% em 2025 e 77,7% em 2024.



Neste ano letivo, teve de pagar para frequentar ações de formação contínua, por não ter acesso a elas através do seu Centro de Formação?

Cerca de um terço dos participantes (34,0%) teve de pagar para frequentar ações de formação contínua, por não ter acesso a elas através do seu Centro de Formação. No ano passado, o número dos que tiveram de pagar para frequentar ações de formação contínua foi de 32,8%.



PRIORIDADES

Quais pensa que devem ser as 3 principais prioridades das reivindicações sindicais atualmente?

Esta consulta terminou com uma questão aberta para que os participantes identificassem as 3 principais prioridades das reivindicações sindicais na atualidade, tendo sido registadas de uma forma maioritária as seguintes, as quais são apresentadas por temáticas, não estando ordenadas pelo número de respostas obtidas:

CONCENTRAM-SE EM 3 GRANDES BLOCOS:

Carreira e justiça profissional:

- Progressão;
- Ultrapassagens;
- Escalões;
- Estatuto da Carreira Docente.

Final de carreira e aposentação:

- Redução da idade de reforma;
- Aposentação sem penalizações;
- Reconhecimento do desgaste e envelhecimento docente.

Condições concretas de exercício:

- Salários;
- Horários;
- Burocracia;
- Indisciplina;
- Recursos;
- Número de alunos por docente.

Ao compararmos as escolhas da consulta deste ano com as dos anos anteriores, e ao verificarmos que algumas das reivindicações do passado ou desapareceram ou se atenuaram, não podemos deixar de as interpretar como o efeito do acordo celebrado pela FNE com o Ministério da Educação, Ciência e Inovação no dia 21 de maio de 2024, para a recuperação integral do tempo de serviço e para determinação de condições excecionais de desenvolvimento de carreira.

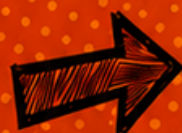




OS RESULTADOS DESTA CONSULTA MOSTRAM QUE A DEDICAÇÃO DOS PROFESSORES CONTINUA A SER UM DOS MAIORES ATIVOS DA ESCOLA PÚBLICA. MAS NENHUMA ESCOLA PODE ASSENTAR INDEFINIDAMENTE APENAS NA DEDICAÇÃO DOS SEUS PROFISSIONAIS.



**O PAÍS
QUE QUEREMOS
COMEÇA
NA ESCOLA!**



Valorizar quem **educa**. Construir o **futuro** de Portugal.

FEDERAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO
INVESTIR NA EDUCAÇÃO. GARANTIR O FUTURO
www.fne.pt



Federação Nacional da Educação

Rua Pereira Reis, 399 | 4200-448 Porto

+351 225 073 880

secretariado@fne.pt

